

## Estudar e pesquisar roupas e tecidos no Brasil

Rita Andrade

[ritaandrade@hotmail.com](mailto:ritaandrade@hotmail.com)

*Faculdade de Artes Visuais/*

*Universidade Federal de Goiás*

Teresa Cristina Toledo de Paula

[tcpaula@usp.br](mailto:tcpaula@usp.br)

*Museu Paulista/*

*Universidade de São Paulo*

Preparado para apresentação no **GT 3 “Culturas da imagem e processos de mediação”** durante o **II Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual – 17 a 19 de junho 2009 – na Faculdade de Artes Visuais/UFG, Goiânia/GO.**

### Resumo

Em nossa experiência na prática profissional, pesquisa e docência de história e conservação de roupas e tecidos, percebemos que cresceu, especialmente na última década, o interesse de alunos e estagiários por uma formação específica na pesquisa histórica e científica baseada no estudo de tecidos. Esta comunicação apresenta o tecido como objeto e também como documento densamente cultural introduzindo aspectos e relações entre a formação em conservação têxtil e a pesquisa histórica.

Palavras-chave: conservação/restauração; cultura material; história; roupas; tecidos

### Abstract

In our professional experience in teaching and conserving/preserving dress and textiles, we have realized that the search for specialization in co-related areas have increasingly grown in the last decade or so. This paper presents textiles as cultural objects/documents and introduces aspects of conservation and historical research related to textiles and dress.

Keywords: conservation; material culture; history; dress; textiles.

## **Estudar e pesquisar roupas e tecidos no Brasil**

Rita Andrade (FAV/UFG)

Teresa Cristina Toledo de Paula (Museu Paulista/USP)

A idéia de trabalhar com têxteis foi decorrente de um incidente desafiador: um quadro contendo um lenço comemorativo da Guerra do Paraguai, exposto por uma dezena de anos, caiu, teve sua moldura quebrada e nos foi encaminhado para providências. A falta de conhecimento sobre os materiais, a inexistência de bibliografia específica e de especialistas no país fizeram todo o resto.

(PAULA, 1998:61).

Roupas e tecidos estão presentes em diferentes contextos da vida: vestem nossos corpos, caracterizam personagens através dos figurinos narrados ou confeccionados; são produtos resultantes da e, portanto, essenciais à cadeia produtiva têxtil; fazem circular a moda em suas muitas versões impressas, digitais e tridimensionais; uniformizam a imagem de determinados ofícios, enfim, a lista não é pequena. Ainda assim, objetos têxteis não têm a mesma atenção que outros tipos de objetos como a cerâmica, a pintura e o papel nas instituições que armazenam e promovem a pesquisa baseada em objetos.

No campo estrito da pesquisa histórica que utiliza tecidos como objetos de estudo, há uma série de variantes que interferem sobre a investigação e análise das informações decorrentes do trabalho de observação/estudo desta tipologia de objeto. Entre elas estão as decisões político-filosóficas de conservação e a metodologia empregada na análise do tecido.

Esta comunicação apresenta alguns dos aspectos ligados ao estudo e à pesquisa baseadas em roupas e tecidos, mas não pretende, e nem poderia, esgotar o assunto. Trata-se apenas de esboçar o panorama atual deste tipo de estudo e com isto permitir que outros pesquisadores encontrem meios de especializar-se nas áreas de conservação e estudo histórico de tecidos (em suas muitas versões articuladas: brinquedo, mobiliário, roupa, etc). Objetos têxteis são densos de camadas culturais e sua investigação em contextos educativos e culturais podem contribuir para o conhecimento, ensino e aprendizagem nas ciências humanas e nas artes.

\*\*\*

Conservar tecidos ou qualquer outro material implica, necessariamente, compreender e conhecer esse material. O tecido, matéria-prima processada, tem a diversidade como principal elemento definidor: identificar suas características, entender suas propriedades e conhecer seus históricos diferenciados envolvem uma gama bastante grande de variáveis e especialidades. Para conservar o que temos, portanto, precisamos antes de tudo compreender aquilo que temos em nossas coleções.

A bibliografia internacional específica tanto sobre tecidos como sobre conservação de tecidos, em termos gerais, fornece uma parte considerável das respostas que precisamos. Apesar de ampla, entretanto, ela é apenas uma parte, ou um todo do qual falta uma parte, a nossa parte. Tão logo as questões se particularizam ou se localizam no Brasil, desaparecem os livros, as pesquisas e as idéias. Nossa inserção internacional é quase inexistente. O tecido, historicamente, pouco foi estudado. Diferentemente de quase todas as culturas do planeta, americanas ou não, tropicais ou não, nos inventamos sobre a idéia de um povo sem tecidos.

A conservação de bens culturais apresenta-se, atualmente, como uma atividade científica, e não, como uma ciência. As novas tecnologias, a pesquisa dos diferentes materiais, a melhor compreensão dos processos de degradação, aliados a uma ética e a uma visão de mundo do profissional conservador e da instituição que ele representa<sup>1</sup>, juntas, é que formam a atividade de conservação<sup>2</sup>.

A atividade encontra-se organizada, internacionalmente, desde 1930, quando se realizou, em Roma, a primeira conferência internacional de conservação<sup>3</sup>. Atualmente as principais idéias e experiências em trabalho de conservação – mais no exterior do que no Brasil – refletem as discussões surgidas nos congressos e/ou encontros promovidos pelas principais organizações internacionais de conservação: ICOMCOM-CC (Comitê de Conservação do ICOM)<sup>4</sup> ICOM, ICCROM (Centro Internacional para Preservação e Restauração de Bens Culturais), IIC (Instituto Internacional de Conservação), AIC (Instituto

Americano de Conservação), UKIC (Instituto de Conservação do Reino Unido), e SSCR (Sociedade Escocesa para Conservação e Restauração).

Além dessas organizações, merecem especial destaque as atividades e publicações desenvolvidas pelo Canadian Conservation Institute, sediado em Ottawa, e pelo The Getty Conservation Institute, sediado em Marina Del Rey, Estados Unidos. Também há, em vários museus, equipes de conservadores cuja opinião acaba, sempre, por influenciar toda a coletividade da conservação. São exemplos, na Inglaterra, as equipes da National Gallery, do British Museum e do Victoria & Albert Museum; nos Estados Unidos, as dos Museus da Smithsonian; e, na França, as do Laboratoire de recherche des musées de France.

O trabalho internacional pioneiro em conservação de têxteis teve início na metade do século XX com Karen Finch, Mechtild Flury-Lemberg e Sheila Landi (EASTOP) passando em muito poucos anos de um trabalho fundamentado em técnicas artesanais e familiares a um trabalho especializado, universitário e de pesquisa pós-graduada.

No Brasil, a despeito de todos os avanços ocorridos nas últimas duas décadas, a conservação de bens culturais móveis ainda é uma atividade “nova”. Os cursos de formação universitária existentes no país são poucos e a produção científica exclusiva ainda é incipiente. Quando o objeto de estudo e pesquisa é o tecido, ou a preservação dos tecidos em suas inúmeras possibilidades então, as atividades e oportunidades de formação ficam ainda menos freqüentes.

A atividade foi trazida ao país há mais de trinta anos, sendo Almir Paredes, um dos precursores (SILVEIRA). Nos últimos anos, dada a atuação do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, na divulgação, formação e estruturação dessa especialidade no Brasil, o cenário institucional vem se alterando passando de uma visão predominantemente restaurativa (SILVEIRA) para uma visão voltada ao estudo e à conservação preventiva. A ocorrência e freqüência de cursos de formação introdutórios têm aumentado, assim como a demanda por estágios, laudos técnicos e projetos de pesquisa.

É preciso mencionar ainda o apoio financeiro oficial ocorrido nos últimos quatro anos a projetos museológicos específicos com têxteis: Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil (USP, FAPESP, CNPq); Reserva Técnica e armazenagem da coleção de indumentária (BNDES/Museu Afro-Brasileiro UFBA); e bolsa produtividade em pesquisa (Museu Paulista/CNPq)

### **A pesquisa histórica baseada em tecidos**

A conservação de têxteis é uma atividade que interfere sensivelmente sobre os encaminhamentos de uma pesquisa baseada no estudo de objetos como roupas e tecidos. O destino de um objeto em um museu poderá determinar a intervenção conservatória sobre ele. Assim, uma roupa que ficará em exposição permanente para o público poderá ganhar um suporte que lhe confira melhor sustentação. Neste caso, dependendo do estado de conservação em que a roupa se encontrava na reserva técnica, ela estará sujeita ainda a sofrer intervenções mais dramáticas, como reconstituição de algumas áreas, na tentativa de prevenir um maior desgaste dos tecidos.<sup>5</sup>

A incipiente formação de coleções de indumentária no Brasil dificulta o acesso a esse tipo de fonte. Ainda que a presença de objetos têxteis em museus no país não seja recente, é na década de 1980 que eles circularão por meio das atividades de pesquisa e conservação. O surgimento de cursos introdutórios em conservação têxtil, a publicidade em torno de exposições e programas de estágio deram visibilidade aos tecidos, às roupas e a outros objetos têxteis dentro dos museus. O que antes parecia ser um sem-número de coisas de tecido esparsas em algumas coleções de museus brasileiros, passou a ganhar algum sentido quando o interesse por objetos do cotidiano chegou a museus nacionais.<sup>6</sup>

Há coleções de indumentária no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, e no Museu do Têxtil e do Traje do Instituto Feminino da Bahia, Salvador. Seus acervos têxteis e, especificamente, suas coleções de indumentária são variados, muitas vezes formadas na precariedade de políticas instáveis para

coleta, aquisição e guarda desses objetos. Uma das maiores coleções brasileiras de indumentária encontra-se no Museu Paulista da Universidade de São Paulo. Mais conhecido como Museu do Ipiranga ou Museu da Independência, este museu universitário tem um acervo de mais de 125.000 unidades entre objetos, documentos e iconografia. A indumentária faz parte do acervo de objetos que é composto por uma ampla variedade de artefatos nacionais e estrangeiros, muitos de uso pessoal, datados do século XVII a 1950, com maior concentração no período de fins do século XIX e início XX.<sup>7</sup>

Na década de 1990, a demanda pelo estudo de um objeto têxtil levaria o museu a criar um setor especializado. Assim, em 1994, em seguida à especialização em conservação têxtil no Textile Conservation Centre, Londres, de Teresa Cristina Toledo de Paula teve início as atividades no novo setor de têxteis do Museu Paulista.<sup>8</sup> Uma das ações do novo setor foi realizar cursos de introdução à preservação de tecidos em museus, de modo que conservadores e outros profissionais de museus brasileiros passaram a conhecer um pouco melhor algumas características específicas de objetos têxteis que auxiliariam os trabalhos de preservação, salvaguarda e pesquisa nessas instituições.

As atividades de conservação e de pesquisa histórica relacionadas aos tecidos são indissociáveis. No caso dos vestidos do acervo do Museu Paulista/USP investigados para a elaboração de uma tese de doutorado (ANDRADE, 2008)<sup>9</sup> – em especial um da Maison francesa Boué Soeurs –, estavam todos armazenados na reserva técnica e poucos haviam participado de exposições nacionais. As escolhas por mínima intervenção e o projeto de armazenagem para o acervo têxtil foram cabais para as questões que surgiram logo no início da pesquisa.<sup>10</sup> Manchas, rasgos e descosturas foram preservados. Isso permitiu que a interpretação feita a partir daqueles objetos considerasse essas características de deterioração das roupas, dos tecidos e outros materiais como o metal, de forma a perceber como cada um deles responde de determinada maneira à ação do tempo e a outras intervenções ao longo de sua trajetória.

No decorrer das investigações foi possível perceber que, para entender os percursos desse vestido, a bibliografia principal a ser consultada possuía um caráter fortemente interdisciplinar. Evidentemente, trata-se de característica que não é exclusiva do tema trabalhado, pois, em geral, os estudos sobre as roupas (talvez mais sobre a moda) e as relações entre estas e a cultura contemporânea costumam transitar territórios diversos das artes e ciências humanas. Assim, no que se refere à roupa como objeto da cultura material, destacamos Meneses (1998, p. 89-103), Paula (2004), Prown (1994, p. 133-138), Taylor (2002, 2004), Appadurai (1986).

Esse conjunto heterogêneo de estudos contribui para uma percepção da historicidade das relações entre o uso das roupas e a sociedade. Contribui, sobretudo, para perceber as roupas e os tecidos (tratados no contexto do museu histórico como objeto e também documento) numa perspectiva cultural, deslocando-os de sua completa submissão às premissas de um sujeito e à pretensa hegemonia da moda.

Na pesquisa baseada em objetos têxteis o desafio está, também, na esfera das fontes de pesquisa empregadas. Na pesquisa para a dissertação de mestrado (ANDRADE, 2000), as roupas puderam ser estudadas com relativa facilidade de acesso, visto que as coleções de indumentária fazem parte de acervos de museus públicos desde fins do século XIX na Europa e desde início do século XX nos Estados Unidos.<sup>11</sup>

Quando as coleções de roupas começaram a ser formadas nos acervos de indumentária de museus como o *Costume Institute* do *Metropolitan Museum* de Nova Iorque e o *Musée des Modes et tissus* do Louvre em Paris no início do século XX, aquele modo de perceber a roupa-mercadoria como a “alma” do couturier fora transferido para o modo de perceber e acolher a roupa-

documento pelas instituições de pesquisa. Essas coleções foram sendo formadas com o princípio de que era necessário aos museus possuir exemplares, modelos de roupas, que marcassem o estilo de sua época e os curadores utilizaram as revistas de moda como termômetro no processo de seleção e aquisição de peças para seus acervos (TAYLOR: 2002).

Se são os sistemas e as diferenças nas formas em se produzem, comercializam e consomem objetos é que os distingue, então, a análise e a interpretação destes objetos são ferramentas e métodos de trabalho importantes para acessar suas densidades culturais. Um vestido confeccionado com a seleção de determinados materiais articulados para constituir um design específico pensado para um fim específico tem um tipo de obsolescência programada, especialmente quando a roupa está inserida no sistema industrial e comercial da moda. Nesse sistema, o vestido tem um tempo de “vida” que foi pré-determinado porque deverá ser substituído por outros modelos, outros estilos, outras articulações de materiais. O uso e reposição instantâneas nos levaria à hegemonia sufocante da moda.

Os materiais, no entanto têm propriedades físico-químicas que os libertam desse poder hegemônico de sistemas constituídos como a moda. As propriedades dos tecidos – flexibilidade, aderência, resiliência, longevidade, dentre outras – possibilita seu re-uso, isto é, permite que seja desmembrado da sua articulação original e reutilizado em outras articulação infinitas vezes enquanto sua fisicalidade permitir. Essas novas articulações só serão realizadas por meio da circulação social da roupa.

As atividades de conservação e pesquisa histórica baseadas no estudo de objetos têxteis e realizadas em instituições de ensino e pesquisa como o Museu Paulista/USP sinalizam que há um legado cultural na história dos tecidos no Brasil que apenas começa a ser discutida.

## Notas

<sup>1</sup> Apesar de sabermos que hoje, cada vez mais, cresce o número de profissionais conservadores privados, ou seja, que não trabalham dentro de uma instituição determinada, estaremos pensando, neste texto, nos profissionais de museus e naqueles que trabalham com museus.

<sup>2</sup> Esta idéia, de uso corrente, aparece definida por Konstanze Bachmann na introdução de seu *Conservation Concerns: a guide for collectors and curators* (Smithsonian, 1992).

<sup>3</sup> Idem, p. 1. Segundo afirma a autora, seguiram-se a este encontro, do ponto de vista formal, o ICOM (International Council of Museums), fundado em 1946, na França; o IIC (International Institute of Conservation), em 1950, em Londres; e o AIC (American Institute for Conservation), formado em 1973.

<sup>4</sup> O Comitê de Conservação encontra-se subdividido, atualmente, em vinte três grupos de trabalho, dotados de jornais específicos, que promovem simpósios temáticos. São eles: 1. Conservação preventiva; 2. Formação em conservação/restauração; 3. Teoria e história da restauração; 4. Exames científicos das obras de arte; 5. Documentação; 6. Pintura I: conservação e restauração de pinturas; 7. Pintura II: estudo científico de pinturas, métodos e técnicas; 8. Escultura e policromia; 9. Pinturas murais, mosaicos e arte rupestre; 10. Documentos gráficos; 11. Registros fotográficos; 12. Coleções etnográficas; 13. Materiais orgânicos e arqueológicos submersos; 14. Têxteis; 15. Couro e materiais afins; 16. Coleções de história natural; 17. Pedra; 18. Vidro, cerâmica e materiais afins; 19. Metais; 20. Materiais laqueados; 21. Mobiliário e objetos em madeira; 22. Resinas: caracterização e avaliação; 23. Materiais modernos.

<sup>5</sup> As escolhas dos tipos de intervenções dependem das políticas do museu com relação ao acervo e à conservação.

<sup>6</sup> “Em termos de atividades práticas, oficialmente foram o Museu Histórico Nacional e o Museu da República as primeiras instituições museológicas a trabalharem com acervos têxteis de forma diferenciada, embora não o fizessem, ainda, dentro dos padrões internacionalmente recomendados” (PAULA, 1998: 72).

<sup>7</sup> Sobre os acervos do museu, ver: <http://www.mp.usp.br/objetos.htm>.

<sup>8</sup> Sobre essas atividades e também sobre a conservação têxtil, ver Paula (1998).

<sup>9</sup> O acervo, que possui cerca de 5.000 itens,<sup>9</sup> não está totalmente catalogado, o que limitou a busca de roupas que já haviam sido manuseadas no Setor de Têxteis e cujas fichas de catalogação encontravam-se no Setor de Objetos. Dentre essas roupas, localizamos um vestido Bouè Soeurs, cuja etiqueta indicava a procedência francesa e o endereço da Maison em Paris. Por ele iniciamos nosso estudo, o que viria a redirecionar parte do projeto de nossa pesquisa.

<sup>10</sup> O respeito ao objeto e a idéia de interferência mínima foram explorados por Paula (1998: 17-18).

<sup>11</sup> O objeto de estudo da dissertação, um vestido da Maison de alta-costura parisiense Louiseboulanger datado de 1928, pôde ser estudado graças às freqüentes visitas à reserva técnica do Whitecomb Museum – Hampshire County Museum Services, em Winchester. Posteriormente foi preciso ainda compará-lo a outros vestidos e peças de vestuário da mesma Maison e de outras roupas contemporâneas, presentes em acervos de museus dos Estados Unidos, tais

---

como o museu do Fashion Institute of Technology e o Costume Institute, abrigado no Metropolitan Museum, ambos em Nova Iorque, EUA.

### Referências bibliográficas

ANDRADE, Rita. Boué Soeurs RG 7091: a biografia cultural de um vestido. São Paulo, PUC/SP, 2008. (tese)

APPADURAI, Arjun (Ed.). *The social life of things: commodities in cultural perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

ATTFIELD, Judy. *Wild things: the material culture of everyday life*. Oxford, UK: Berg, 2000.

BROOKS, Mary(ed.). *Textiles revealed. Object lessons in historic textile and costume research*. London, Archetype Books, 2000.

CARVALHO, Vânia. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material*. São Paulo, 1870-1920. São Paulo, USP/FFLCH, 2005. (tese)

De La HAYE, Amy; WILSON, Elizabeth (ed.). *Defining dress: dress as object, meaning and identity (studies in design and material culture)*. Manchester, UK: Manchester University Press, 2000.

EASTOP, Dinah. *Conservation as material culture*. IN:HANDBOOK OF MATERIAL CULTURE. London, Sage Publications, 2006. p. 516-531.

KOPYTOFF, Igor. *The cultural biography of things: commoditization as process*. In: APPADURAI, Arjun (ed.). *The social life of things: commodities in cultural perspective*. Cambridge University Press, 1986.p. 64-91.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Museus históricos: da celebração a consciência histórica*. In: \_\_\_\_\_. *Como explorar um museu histórico*. São Paulo: Museu Paulista, Universidade de São Paulo, 1992. p. 7-10.

MILLER, Daniel (Ed.). *Material cultures: why some things matter*. Londres: University College London, 1998.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. *Inventando moda e costurando história: pensando a conservação de têxteis no Museu Paulista da USP*. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado) – ECA/USP, 1998.

\_\_\_\_\_. *Tecidos no Brasil: um hiato*. São Paulo, ECA/USP, 2004. (tese)

\_\_\_\_\_.(org) *Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções*. São Paulo, Museu Paulista/USP, 2006.

---

\_\_\_\_\_. *Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil*. IN: ANAIS DO MUSEU PAULISTA. N.Ser.vol14.n.2 p.253-298.jul-dez 2006.[iv]

PROWN, Jules. Mind in matter: an introduction to material culture theory and method. In: PEARCE, Susan M. (Ed.). *Interpreting objects and collections*. Londres: Routledge, 1994. p. 133-138.

ROCHE, Daniel. *Cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)* São Paulo: SENAC, 2007.

SILVEIRA, Luciana da. *Reflexões sobre a prática da conservação/restauração de têxteis no Brasil*. IN; PAULA, T.C.T. (Ed) tecidos e sua conservação no Brasil:museus e coleções. São Paulo, Museu Paulista/USP, 2006 p. 65-66.

TAYLOR, Lou. *The study of dress history*. Manchester: Manchester University Press, 2002.

\_\_\_\_\_. *Establishing dress history*. Manchester: Manchester University Press, 2004.

---

Rita Andrade

[ritaandrade@hotmail.com](mailto:ritaandrade@hotmail.com)

Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Cultura Visual e da Graduação em Design de Moda da Faculdade de Artes Visuais/ UFG. Doutora em História pela PUC/SP e mestre em *History of Textiles and Dress* pela Universidade de Southampton, Inglaterra. Membro do Conselho Editorial da revista *Dobras*. Tem artigos publicados no Brasil e exterior sobre moda e roupa na perspectiva da cultura material.

Teresa Cristina Toledo de Paula

[tcpaula@usp.br](mailto:tcpaula@usp.br)

Pós-graduada em Conservação/Restauração de têxteis no The Textile Conservation Centre, Courtauld Institute of Arts, como bolsista da Samuel Kress Foundation. Trabalha em museus de São Paulo desde 1981. Mestre no tema conservação/restauração de têxteis (Ação Cultural-ECA/USP) e Doutora no tema Tecidos no Brasil (Ação Cultural-ECA/USP. Em 2006, com o Museu Paulista, realizou

---

o primeiro evento científico do país na área de conservação/restauração de têxteis:  
Seminário Internacional Tecidos e sua Conservação no Brasil: museus e coleções.